

«A INEFICÁCIA DO GOVERNO FAZ LEMBRAR UM MOTOR A RODAR EM VAZIO E QUE TEIMA EM NÃO EMBRAIAR COM A REALIDADE».

F. R.

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORTO PAQ

ANO XXI

2-6-77

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 626

Os Teimosos

Discreta e paulatinamente, continua o «Diário da República» a publicar portarias determinando a expropriação de explorações agrícolas e pecuárias, invocando para o efeito os discutidíssimos padrões estipulados pela não menos discutida medida revolucionária que dá pelo nome de Reforma Agrária.

As considerações que aqui se alinhavam não correspondem a um ataque obstinado à nacionalização da agricultura portuguesa nem sequer contra a socialização inteligente das terras e dos meios de a cultivar.

Correspondem — isso sim — a uma crítica impiedosa à forma irresponsável como vêm sendo conduzidas as actividades agro-pecuárias nas regiões submetidas à dolorosa experiência da reforma agrária, de inspiração cubana e figurino gonzalvista. Sem qualquer reserva mental, afirma-se transparente que o grande pro-

blema que sistematicamente vem afligindo a agricultura portuguesa é o do racional aproveitamento da terra, ou seja a dificuldade de, em determinada parcela de terreno serem praticadas as culturas para as quais a terra apresenta melhor aptidão, serem cultivadas as espécies de melhor ciclo vegetativo e serem utilizadas as melhores técnicas de cultivo e de fertilização.

Nada disto se prende, objectivamente, com a titularidade da terra, que produzirá tanto mais e tanto melhor quanto mais apurada for a técnica de exploração.

É evidente — e o que é evidente é indelével — que uma exploração rentável pertencente a um grande latifundiário pode proporcionar bem estar aos que a trabalham. Inversamente, uma U. C. P. católica e manejada por interesses exclusivamente

(continua na pág. 5)

Quem olha por Quarteira

Estrumeiras à beira mar

Embora seja curta a memória dos povos, toda a gente de Quarteira ainda se lembra do tempo em que o Almirante Tenreiro ali se deslocava para fazer promessas. Numa das visitas prometeu a construção de cem casas para os pescadores. Sorridente, o «pai» Tomaz perguntou-lhe se era 100 com e ou com s...

O «nosso» almirante não gostou da graça e disse que ia «mesmo» construir um bairro para pescadores em Quarteira. Até se sabe que a Lusotur chegou a oferecer terreno para o efeito. Tudo ficou no campo das promessas... claro.

Entretanto o número de barracas teria aumentado a passos largos e 5 anos depois... Quarteira possui um vergonhoso bairro de... madeira e lata.

Durante estes 5 anos nada se fez para melhorar a situação, pois apenas se autorizou a construção de mais casas de madeira.

Ah! Fez-se também uma muralha

(continua na pág. 3)

«LEI DO MAR» EM PREPARAÇÃO NA ONU

Com vistas a elaborar uma plataforma de entendimento comum decorre na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, na altura em que coligimos esta notícia, a «Conferência da

CAMÕES ainda é «Best-Seller»

O «Dia de Camões» identifica-se com o «Dia das Comunidades» portuguesas espalhadas por todos os quadrantes do mundo.

Cai a 10 de Junho como todos nós sabemos, sendo nessa data polisignificativa que conjuntamente se celebra o pendor nacionalista que a todos os verdadeiros portugueses vincula, sejam os que continuam no velho rincão lusitano, sejam aqueles que animados pelos sonhos da aventura e da prosperidade se ausentaram para longe, para o estrangeiro.

De qualquer modo o português «emigrante» ou o português radicado no solo pátrio são igualmente filhos da mesma cepa, são igualmente portugueses, que nu-

(continua na pág. 5)

Ainda a propósito do julgamento da «Voz de Loulé»

Um significativo gesto de solidariedade

Face à agressividade do mundo louco e egoísta em que vivemos, os homens sentem-se cada vez mais indiferentes perante os dramas dos ou-

TRÊS PREMENTES

PROBLEMAS DO ALGARVE

levantados na Assembleia da República

- ★ Criação de um órgão de planeamento
- ★ Dragagem dos portos algarvios
- ★ Aproveitamento do mercado consumidor e combate à especulação

O Algarve é a província mais meridional do País, o que não quer dizer que seja antípoda de outra qualquer província por mais limítrofe que seja e muito menos de Lisboa, onde se situam os órgãos de soberania (e decisão) do poder central.

Acresce portanto que o Algar-

ve integrando-se plenamente no tecido geo-sócio-económico da nação carece, tanto quanto outra qualquer, de ver resolvidos os seus problemas próprios e específicos pelo que necessita independentemente de atenção acurada, de medidas eficientes tendentes a colmatar convenientemente, ou pelo menos de grosso modo, os mais candentes, que ameaçam confrangedoramente eternizarem-se.

Não porque não se tenham feito ouvir os queixumes, os clamores e as críticas até. Simplesmen-

(continua na pág. 3)

Corporação dos Bombeiros Municipais de Loulé louvada pelo Governo Civil de Faro

Devido ao seu comportamento no combate ao incêndio deflagrado nas instalações industriais da firma Torres Pinto, Lda., de Faro, no passado dia 12, o Governador Civil de Faro, dr. Júlio Almeida

(continua na pág. 4)

Cerimónia consagrante ao novo Bispo da Diocese de Faro

No passado dia 22, ocorreu em Faro, diocese para a qual foi designado o novo Bispo D. Ernesto Gonçalves Costa, a solenidade litúrgica da sua chegada revestida

(continua na pág. 4)

Dia das Comunidades Portuguesas

celebrado em 32 países

Ascendem a 32 as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo que se associarão à celebração do seu instituído dia («Dia das Comunidades») em Portugal que terá por ce-

nário, a 10 de Junho, a cidade da Guarda.

As referidas 32 comunidades foram compartimentadas em três grupos, par-

(continua na pág. 8)

«NEGÓCIOS» SURPREENDENTES COM CARNE VINDA DA ARGENTINA

Segundo se refere a imprensa, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários deixou de fazer compras de carne através do sistema normal de propostas feitas em carta fechada. Pela mesma fonte foi assinalado de que um responsável da J. N. P. P. teria efectuado recentemente uma viagem à Argentina, a convite do Governo

deste país, tendo aí adquirido cerca de dez mil toneladas de carne a 980 dólares, FOB. Ora acontece que pelo processo habitual das cartas fechadas, portanto em regime concorrencial, não teria a operação ascendido a pouco mais de 900 dólares. Quem ficou exultante, se bem que surpreendida,

(continua na pág. 4)

QUARTEIRA - A MINHA PRAIA Tão desprezada tens sido

Desde longa data que Quarteira tem fama de ser uma terra onde quase tudo se tem feito ao sabor e paladar de certos interesses.

Desde a já esquecida aldeia dos macacos até às mais altas torres, à beira mar «plantadas», parece que sempre têm provocado interrogações acerca de determinados aspectos arquitectónicos e urbanísticos.

Falou-se muito acerca duma pouca clara troca de terrenos com a «mata». Fecharam-se ruas que deixaram muita gente intrigada. Não se abriram ruas porque não convinha a certos senhores. Inventaram-se zonas verdes para conceder certas facilidades. Permitiu-se a construção de casas onde a lei

(continua na pág. 4)



NA PRÓXIMA EDIÇÃO:

PORMENORIZADA ENTREVISTA
COM O PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DE LOULÉ

101 ANOS

DA «MÚSICA NOVA»

No passado dia 21 decorreram 101 anos sobre a data da fundação da Sociedade Filarmónica dos Artistas de Minerva, a célebre «Música Nova».

(continua na pág. 4)

CRÓNICA DE ALBUFEIRA

INSUFICIENTE O EQUIPAMENTO COM QUE ESTÁ DOTADA A CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS DE ALBUFEIRA

A grande falta de material para combate de incêndios e viaturas conexas coloca a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Albufeira em sérias dificuldades na luta contra o fogo como soldados da Paz. Isso ficou demonstrado no incêndio ocorrido no Hotel Sol e Mar nesta Vila, se aliado ao dinamismo do pessoal voluntário, houvesse material e equipamento à altura talvez o incêndio não atingisse tão grandes proporções sinistras, uma vez que todo o pessoal da Corporação compareceu de imediato no local do incêndio valendo-lhes também a rápida presença dos Bombeiros de Silves que, puseram todo o material à disposição dos rapazes de Albufeira com a direcção do seu comandante. De louvar a iniciativa dos Bombeiros de Silves que colaboraram com os rapazes da Corporação de Albufeira no combate a um incêndio que poderia converter-se numa catástrofe pela insuficiência de material necessário a uma zona turística onde tantas unidades hoteleiras existem.

Trata-se dum alerta com vistas a um futuro.

Por quem de direito sejam ajudados os Bombeiros Voluntários de Albufeira e todos, mas todos, devemos auxiliar esta nóbil Corporação.

De louvar todo o pessoal das res-

tantes Corporações, não esquecendo o pessoal médico, enfermagem e ambulância do Hospital de Albufeira e outros.

Pede a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Albufeira a inscrição de Voluntários com idades compreendidas entre os 18 e 35 anos de idade.

Opúsculo

«Novas achegas para a legalização de Ossónoba»

O opúsculo, em epígrafe («Novas achegas para a legalização de Ossónoba»), da lavra do prof. José António Pinheiro e Rosa, que consubstancia uma comunicação ao III Congresso Nacional de Arqueologia no Porto, ocupa-se de modo particular dos últimos achados arqueológicos ocorridos em Faro, que corroboram a opinião de que a lendária Ossónoba, de ascendência visigótica, da qual se têm encontrado inúmeros e significativos vestígios se localizava onde hoje se ergue Faro.

Questão controversa esta em virtude de alguns autores defenderem a opinião fundamentada em alguns velhos (e também contraditórios) escritos que lançaram sobre este assunto uma confusa celeuma, em parte ainda perdurável.

Vem o prof. José António Pinheiro e Rosa, juntar elementos e testemunhos de inegável força probatória que consolidam a sua tese de que em vez de Estoi ou noutro ponto onde a profusão de achados antigos lança perturbação nas mentes dedutivas, é realmente em Faro que reúne as maiores probabilidades de se ter localizado a velha Ossónoba das outras eras.

Uma vez mais fica confirmada a convicção de que o Algarve é um repositório de um vasto património de vocação arqueológica que aos poucos e poucos os estudiosos vão assinando e desbravando.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: — Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-94, de fls. 12 a 15 v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António Ramires Calado e mulher, António Guerreiro Parreira, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas com três compartimentos para habitação, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, e quintal com a área de mil duzentos e dez metros quadrados, na Rua de São Gonçalo de Lagos, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do poente com a dita Rua, do norte e nascente com caminho e do sul com António Bila, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo número cento e cinquenta e cinco, com o valor matricial de mil novecentos e sessenta escudos e o declarado de quarenta mil escudos;

Que este prédio foi construído em parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número três mil novecentos e quarenta e um, a folhas cento e oitenta e nove, verso, do livro B-dez, inscrito de transmissão, na mesma Conservatória, a favor do Conde da Azambuja, D. Augusto Pedro de Mendonça Rolim de Moura Barreto e esposa, D. Maria da Assunção Ferreira, que foram residentes na Quinta de Palhavã, subúrbios de Lisboa, pela inscrição número mil cento e dezanove, a folhas cem, verso, do livro G-dois;

Que o prédio urbano supra descrito pertence aos justificantes, pelo facto de o haverem comprado pelo preço de quarenta mil escudos, a José Correia e mulher, Maria da Piedade Matilde, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, por escritura lavrada em treze de Novembro de mil novecentos e setenta, a folhas quarenta e três, do livro número C-trinta e um, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório desta Secretaria;

Que os transmitentes, os aludidos José Correia e mulher, eram por sua vez donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto de o mesmo haver sido doado ao varão, por seus pais, Manuel Correia e mulher, Inácia da Conceição Rucina, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e que foram residentes no aludido sítio dos Cavacos, da freguesia de Quarteira, deste concelho, sem qualquer reserva ou encargo e por forças das quotas disponíveis dos doadores, por escritura de doação de Dezembro de mil novecentos e trinta e seis, lavrada a folhas sessenta e nove, verso, do livro número trinta e sete-A, de notas para actos e contratos entre vivos, com exclusão dos de valor não superior a mil escudos e das partilhas de qualquer valor, do falecido notário que foi desta comarca, Bacharel João Augusto de Melo e Sabo, cujo arquivo transitou para a antiga secção desta Secretaria, actual Primeiro Cartório;

Que atendendo a que o prédio, em parte — aliás redutidíssima — do qual foi construído o prédio urbano supra identificado se encontra descrito sob o citado número três mil novecentos e quarenta e um e inscrito de transmissão a favor do referido Conde de Azambuja, D. Augusto Pedro de Mendonça Rolim de Moura Barreto e esposa, torna-se necessário deduzir — nos termos legais — o trato sucessivo desde este titular inscrito até aos referidos transmitentes, Manuel Correia e mulher, Inácia da Conceição Rucina; — sendo assim, declaram:

— Que o prédio urbano supra identificado havia sido construído pelo aludido Manuel Correia, num terreno para construção urbana, com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, que havia sido objecto de um contrato de emphyteuse, celebrado entre ele e os representantes do aludido Conde de Azambuja e esposa, em data imprecisa, mas que sabe ter sido por volta do ano de mil novecentos e doze, por escrito particular, que se extraviou, desconhecendo, porém, o montante do foro ou pensão enfiteuticária e a data do seu pagamento;

Que a partir da morte do Conde da Azambuja, ocorrida em vinte e dois de Novembro de mil novecentos e catorze, deixou de ser paga qualquer pensão enfiteuticária e que tendo uma vez os representantes dos herdeiros do Conde da Azambuja reclamado o seu pagamento, o aludido Manuel Correia se opôs a tal, a pretexto de que a mesma não

era devida pelo facto de ter entretanto começado a ser paga contribuição predial, ao Estado, pelo aludido prédio, o que inicialmente não acontecia;

Que assim a partir da data da morte do Conde da Azambuja, nunca mais foi pago qualquer foro, passando inicialmente o terreno e posteriormente o prédio urbano, no mesmo construído e supra descrito, a ser possuído em propriedade plena, sem oposição de quem quer que fosse; — sendo também certo,

— Que o mesmo prédio foi descrito como alodial, na escritura de doação feita pelos aludidos Manuel Correia e mulher, a seu filho, José Correia, através da citada escritura de doação de Dezembro de mil novecentos e trinta e seis, tendo o donatário e mulher, passado também a possuir o prédio supra descrito, em propriedade plena, sem oposição de quem quer que fosse, pelo que na data em que, pela citada escritura de treze de Novembro de mil novecentos e setenta, o transmitiram aos justificantes, também já o haviam adquirido em propriedade plena, por usucapião;

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito pelos transmitentes Manuel Correia e mulher, pelos meios extrajudiciais normais; — esclarecendo,

Que não obstante terem sido recentemente extintos os foros sobre prédios rústicos e urbanos, se insistiu na transmissão do prédio supra descrito sempre em propriedade plena, para não fugir à verdade dos factos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 20 de Maio de 1977.

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

A REPÚBLICA DOS CÃES

Um pouco por toda a parte, estão proliferando pelas ruas das nossas cidades, vilas e aldeias, esses simpáticos animais a que chamamos cães e que brincam pelas nossas ruas, ora assustando os passeantes, (especialmente se se transportam em bicicletas) ora entretendo os conhecidos.

Vários leitores deste jornal, especialmente de Loulé e Quarteira, têm chamado a nossa atenção para o grave problema da multiplicação dos cães da via pública.

Sabemos que há pessoas interessadas em resolver este problema mas... vai demorar?

Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Plutex e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.

Águas Castelo de Vide

A convite da Empresa de Águas Alcalinas e Medicinais de Castelo de Vide, e dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto S.A.R.L. e de colaboração com a firma W. M. Teachers, estiveram reunidos em agradável cocktail, no passado dia 10 de Maio, no Hotel Balthus em Albufeira, representantes de numerosas unidades hoteleiras do Algarve e elementos da imprensa, a quem foi exposto um programa de actualização, para a próxima época balnear, das excelentes águas de Castelo de Vide.

Com a fluência que lhe é habitual, usou da palavra o administrador-delegado dos Est. Teófilo F. Neto, e nosso prezado amigo sr. José Manuel Cabrita Neto.

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA. — Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da Grande Guerra, N.º 14-1.º Esq.º
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

TRÊS PREMENTES PROBLEMAS DO ALGARVE LEVANTADOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

(continuação da pág. 1)
te, porque as resoluções tardam e esporadicamente tudo volta a cair no marasmo estagnante das hesitações e das resignadas expectativas, os problemas permanecem e não só... agravam-se à medida que se viram as folhas do calendário.

É por tudo isso, que prova a lentidão dos processos formais de decisão e execução governativas, que assinalamos aqui com satisfação, a intervenção na Assembleia da República do deputado Manuel Proença (PS) que numa sessão especial dedicada a assuntos de interesse regional levantou três problemas capitais solicitando para eles prontas, efectivas e eficazes medidas de molde a neutralizá-los.

Depois de propor que «o Algarve» deve ser criada a primeira região e aí ensaiar os órgãos de carácter técnico e administrativo que virão a ser utilizados nas outras regiões», o deputado Manuel Proença entrou então a explanar os três principais problemas que actualmente afligem e condicionam esta província.

Começou por historiar a criação do GAPA — Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e terminando por inferir que este organismo não chegou a organizar-se e a equipar-se como lhe pertencia, nem a manifestar tendências para o planeamento. Por outro lado, salientou a insatisfação das autarquias locais que não se conformam com a sua actualização paternalista a qual embaraça a sua capacidade de realização e lhes dificulta o acesso ao Governo Central, actuando com intermédio.

Salientou, também, que à falta de delegações das Direcções das Construções Escolares, das Hospitais e dos Monumentos Nacionais (a funcionarem em Évora) e em face à competência do GAPA, que não deve colidir com a autonomia das autarquias locais, se deve repensar com a maior urgência na instituição dos órgãos políticos regionais, que transitoriamente deverão ser substituídos pelo Governo Civil e por uma assembleia deliberativa.

Ocupou-se depois do problema da barra dos portos, que na generalidade sofrem os resultados de assoreamentos, o que lhes retira e limita em grande parte o seu acesso.

Sugeriu assim a dragagem desses portos, obra essa que envolve estudos a concluir, dotação de verbas e fases a médio e a longo prazos.

Frisou, designadamente os casos de Vila Real de Santo António

o e a navegabilidade do Guadiana, de Tavira (actualmente dotada de meios par resolver o seu caso), de Fuseta, que só funciona na praia-mar, e de Lagos, cujas actividades piscatórias definham dia a dia.

Para o efeito alvitrou procedimento adequado: a criação no Algarve de um serviço de dragagem dispondo de equipamento necessário.

Por último, o referido deputado, debruçou-se sobre o problema de aprovisionamento de bens necessários à subsistência, durante o período estival que coincide com a época turística.

Explicou que devido à falta de infraestruturas que deveriam ter acompanhado o desenvolvimento da indústria turística, se fazem sentir nesse período a falta de bens e artigos de consumo de primeira necessidade, pelo que motiva a formação de bichas para a sua aquisição.

Aludiu ao ano de 1976, em que numa acção pouco divulgada o Governo, através dos seus órgãos,

injectou no mercado algarvio os bens correspondentes ao aumento da população.

Logo após, atacou, ligado a este problema, o da especulação praticada sem escrúpulos de qualquer espécie que sacrifica impiedosamente as populações, sublinhando que os especuladores têm gozado.

Preconizou assim o deputado Manuel Proença o combate aos especuladores, a fiscalização dos preços e o aprovisionamento do mercado algarvio em moldes satisfatórios, à semelhança do que foi feito no ano transacto.

Perante a intervenção do ilustre deputado que advogou a causa do Algarve é de crer que em face à gravidade dos problemas focados e à capacidade empreendedora de que o Governo Central se acha animado, uma nova era de realizações nasça agora para esta província que há tanto aguarda a sua hora.

Que venham agora e depressa as medidas adequadas e as soluções consensuais.

AINDA A PROPÓSITO DO JULGAMENTO DA «VOZ DE LOULÉ»

(continuação da pág. 1)
nças de um modesto jornal com as despesas de uma multa que é atenuatória dos mais elementares princípios da liberdade de imprensa, um dos poucos privilégios que o 25 de Abril nos proporcionou e que não pode ser atenuado por quem tinha obrigação de a compreender.

Os nossos amigos entenderam não interessar a divulgação dos seus nomes pois apenas pretendem testemunhar a sua solidariedade para com um órgão de informação local que tem sabido bater-se corajosamente na defesa intransigente dos mais sagrados princípios de honestidade e coerência, ao serviço da verdade, de Loulé e dos reais interesses nacionais.

Devemos confessar que este simpático gesto de espontânea solidariedade nos impressionou muito mais pelo significado da oferta do que pelo seu valor, porque na verdade não está verdadeiramente em causa a importância da multa mas sim as circunstâncias morais e injustas que a provocaram sem que NADA tivéssemos feito para a merecer.

É isso que nos choca, é isso que cria em nós um certo sentimento de íntima revolta perante a injustiça de homens que apregoam a paz, a solidariedade e a compreensão entre os

homens de «boa vontade», mas que fomentam a discórdia inútil.

É por isso que aceitamos o gesto daqueles que se solidarizam com a «Voz de Loulé», gesto este que, felizmente, nos permite realçar o comentário «Jornal Novo» e dizer-lhe que, afinal, em Loulé, ainda há homens onde o sentimento de solidariedade não é palavra vã.

Por isso nos permitimos transcrever o comentário daquele nosso prezado colega lisboeta:

● ABSOLVIDO O DIRECTOR DE «A VOZ DE LOULÉ»

O director do jornal «A Voz de Loulé», José Maria da Piedade Barros, foi absolvido, no caso que o «opunha» ao advogado Jacinto Duarte, daquela vila algarvia. Este considerava-se visado (!) num artigo daquele jornal, que nem directa nem indirectamente lhe dizia respeito, e pretendia publicar no mesmo uma carta de «resposta», o que naturalmente foi recusado.

Inconformado com a justa decisão do Tribunal da Comarca de Loulé, o advogado Jacinto Duarte interpôs recurso para a Relação de Évora...

É evidente que o director de «A Voz de Loulé» será de novo absolvido. Mas de incómodos e despesas injustificadas ninguém o livra. Até quando teremos de aturar certa gente que não se conforma com a liberdade de Imprensa, nem procura ao menos saber o que isso é?

★
Não queremos deixar de aproveitar o ensejo para exteriorizarmos aos restantes colegas de imprensa o nosso apreço por se terem solidarizado connosco perante o áspero precalço que nos sucedeu e igualmente testemunharmos publicamente os nossos agradecimentos a todos os amigos que nos felicitaram por termos saído ilesos e triunfantes da vil denúncia de que fomos vítimas e cuja razão de existência ainda ninguém conseguiu compreender.

TRESPASSE

Charcutaria, adaptável a snack-Bar, trespasse-se, em óptimo local.

Nesta redacção se informa.

Notícias Pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, deslocou-se à Argentina em visita a sua família, o nosso prezado assinante e amigo sr. Arnaldo Matos Pereira.

FALECIMENTO

No Hospital de Faro, onde esteve internado 4 meses, faleceu no dia 3 de Maio, o sr. Leonildo da Conceição, solteiro, que contava 66 anos de idade e era reformado da C.P.

O saudoso extinto era irmão dos nossos prezados amigos e assinantes sr. Mário da Conceição, funcionário da ex-Ceal e do sr. João Gonçalves da Conceição, residentes em Loulé.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

ENLACE MATRIMONIAL

No passado dia 7 contrairam matrimónio, tendo-se revestido a cerimónia da maior distinção, a

nossa conterrânea sr.ª D. Amélia Maria Francisco Jordão com o sr. José da Silva Viegas, na Igreja Matriz de Loulé.

Celebrou a bênção nupcial o reverendo P.ª Cabanita e apdri-nhou o acto, por parte da noiva seus tios, sr.ª D. Amélia da Conceição Furtado Mirotos Martins e seu marido, sr. Inácio Coelho Martins, conceituado comerciante e agente comercial e nosso prezado assinante e amigo em Loulé, e por parte do noivo, a sr.ª D. Aurora Mazagão Guerreiro e seu marido, sr. Rogério João Guerreiro, industrial nesta Vila.

Os jovens noivos, depois de contraído o sagrado enlace matrimonial, foram muito felicitados pelos numerosos convidados presentes, tendo seguido em cortejo automóvel para o «Restaurante Parque», situado nas imediações de Faro, onde decorreu um fino, e animado «copo de água».

Ao jovem casal endereçamos as nossas felicitações, desejando-lhes as mais ridentes e duradouras venturas.

Quem olha por Quarteira?

ESTRUMEIRAS À BEIRA MAR

(continuação da pág. 1)
de pedra para proteger a povoação contra as investidas do mar.

Obra a todos os títulos louvável e que nunca será demais enaltecer.

Neste aspecto, finalmente, se fez em Quarteira o que de notório falta: esporões e uma magnífica avenida que protege a praia e a povoação.

Na quase totalidade, a Avenida Marginal é uma obra que prestigia Quarteira e deve envidar quantos apreciam a nossa praia.

Até já tem a exorná-la flores, arbustos e árvores...

E há tantos anos que Quarteira merecia isto!

Mas, como não há bela sem senão, não posso deixar de lamentar o desleixo a que está votada a zona da muralha que fica junto do chamado bairro dos pescadores.

É uma vergonha o que ali se passa. Já não basta o paupérrimo aspecto proporcionado por aquelas desleais barracas de madeira como ainda é lamentável que falte aos pescadores um mínimo de sentido de higiene e de bom senso que os aconselhasse a não «tapar» os buracos das pedras com peixe que, no dia seguinte, já está estragado e nos seguintes dará ao ar que ali se respira o fétido odor do pescado em decomposição.

O que ali se vê é uma autêntica estrumeira, para onde são lançados os mais incriveis objectos inúteis e o que se pode prever para os próximos dias de calor é o cheiro nauseabundo da podridão que estará ao alcance de quantos se aproximam do mar.

E será necessário dizer que tudo isto se traduz no aparecimento de moscas, de mosquitos, de ratos e ratonagens?

Será possível que as pessoas que vivem ali não se apercebem do mal que lhes causará e que são eles os principais vítimas do seu próprio desleixo e da inércia além de quem tem obrigação de zelar pela saúde pública?

Será que os responsáveis pela limpeza e pela saúde pública desconhecem o que se passa em Quarteira?

Se assim é, a partir deste momento, já não podem alegar ignorância e pactuar com descasos censuráveis.

Um Amigo de Quarteira

MISSA

MARIA DAS DORES
CRISTÓVÃO DA PIEDADE
PINTO LOPES

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, no próximo dia 13 de Junho, pelas 19 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.



**JOSÉ GUERREIRO
NETO & FILHO, LDA.**

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDAMENTOS, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS:
CÁMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado
encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 82 283

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

ANÚNCIO

A TODOS OS SUINICULTORES DO PAÍS

NO SENTIDO DE FACULTAR À JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS OS ELEMENTOS QUE LHE PERMITAM ESTABELECER CONDIÇÕES MAIS ADEQUADAS PARA FUTURAS INTERVENÇÕES NO ABASTECIMENTO DE CARNE DE PORCO SOLICITA-SE A TODOS OS SUINICULTORES QUE APRESENTEM, COM A MAIOR URGÊNCIA, DADOS INFORMATIVOS SOBRE AS SUAS EXPLORAÇÕES (LOCALIZAÇÃO, TIPO DE EXPLORAÇÃO, NÚMERO E TIPO DE SUÍNOS). PARA ESSE EFEITO, ESSAS INFORMAÇÕES DEVERÃO SER PRESTADAS NAS ASSOCIAÇÕES DE SUINICULTORES, NAS DELEGAÇÕES E SUBDELEGAÇÕES REGIONAIS DA J.N.P.P. E NA AV.ª DUQUE DE LOULÉ, 97-4.ª — LISBOA.

QUARTEIRA

A MINHA PRAIA

(continuação da pág. 1)

proibia terminantemente. Fizeram-se «arranjos» descaradamente inconcebíveis. Protegeram-se «afilhados» e fizeram muitas e valiosas ofertas... em trocas de muitos e valiosos benefícios.

Dai resultaram os mais monstruosos «amarrachos» que são a vergonha de quem os autorizou e o escárnio de um sistema político que permitiu tantas e tão amplas facilidades aos «privilegiados», com desprezo absoluto pela legalidade e pelos legítimos interesses públicos.

Mesmo para quem se desloque a Quarteira apenas nos dias quentes de Verão, facilmente se apercebe de tanta anomalia por ali existente, em ruas tortuosas, em prédios inestéticos, em construções clandestinas, em obras autorizadas «particularmente».

Seria injusto dizer que nada de bom se fez em Quarteira.

Desde o arranjo da esplendida e ampla avenida marginal (das mais bonitas do país) até às ruas que já têm sido alcatroadas, há uma obra realizada que valoriza Quarteira e merece continuação urgente.

E para valorizar urgentemente Quarteira é necessário arranjar mais ruas e, principalmente, realizar o velho sonho de desviar o trânsito do centro da povoação através de uma estrada de penetração, a qual já se tornou famosa não só pela demora em construí-la mas principalmente pelas peripécias a que tem estado su-

jeita. Já dava material para escrever um livro, tantos e tão complexos têm sido os problemas levantados.

Projectos e mais projectos, interesses feridos e interesses a considerar, alterações e mais alterações, polémicas e mais polémicas e também nítido desinteresse de quem devia empurrar a obra, tudo tem travado a construção de uma estrada que cada vez mais se impõe como necessária.

Há até quem diga que o «sr. Mendes» tudo travou por não querer ser «elevado» e há quem diga que o «sr. Mendes» dá as maiores facilidades possíveis e que, apesar disso, tudo continua como dantes.

Afinal quem «trava» o progresso de Quarteira, a ponto de há anos estar por concluir um pequeno troço de estrada que, aberta a poente de Quarteira, poderia descongestionar o trânsito dentro da povoação?

Com um pouco de boa vontade e pequeno dispêndio, não seria possível concluir esse troço de estrada já no Verão que se aproxima?

Para o facto chamamos a atenção da Câmara Municipal de Loulé.

M. L.

CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LOULÉ LOUVADA PELO GOVERNO CIVIL DE FARO

(continuação da pág. 1)

Carrapato, louvou em termos entusiásticos a Corporação dos Bombeiros Municipais de Loulé.

No louvor tecido foi salientada a forma abnegada e eficiente demonstrada pelos Soldados da Paz de Loulé, que em estreita cooperação com os bombeiros de outras corporações, soldados do RIF, Cruz Vermelha de Faro e trabalhadores da empresa, evitaram o alargamento de um sinistro que poderia cobrar catastróficas consequências.

Também a empresa Torres Pinto, Lda., cujas instalações foram atingidas pelo perigoso incêndio manifestaram numa carta dirigida à briosa Corporação dos Bombeiros de Loulé a sua gratidão, agradecendo «todo o esforço dispendido e a abnegação com que houveram em tal luta».

Por sua vez o Corpo dos Bombeiros Municipais de Faro, patenteou o seu apreço ao seu congénere de Loulé. Na carta que subcreveu torna extensivos os seus agradecimentos a todos os elementos da unidade, pela colaboração prestada que contribuiu para a extinção mais rápida do sinistro.

101 Anos da «Música Nova»

(continuação da pág. 1)

tal como é conhecida tradicionalmente entre o povo louletano.

Para celebrar o aniversário a Banda «Artistas de Minerva», percorreu festivamente, aos acordes dos seus vibrantes instrumentos, as ruas de Loulé. Durante a sua digressão a Banda parou em frente às instalações deste jornal, distinguindo-o com a sua actuação.

Daqui endereçamos penhorados os nossos agradecimentos pelo gesto com que fomos obsequiados, formulando votos extensivos a todos os componentes da Sociedade Filarmónica dos Artistas de Minerva, direcção, músicos e associados, de felicidades e muitos e doradouros êxitos pessoais e para a agremiação que representam.

Aproveitamos entretanto o ensejo para os exortar a unirem os seus préstimos e empenhos no sentido de garantirem a continuidade da sua tão prestigiosa Sociedade Filarmónica dos Artistas de Minerva, considerada pelos louletanos mais convictos uma instituição de índole tipicamente local.

Cerimónia consagrante ao novo Bispo da Diocese de Faro

(continuação da pág. 1)

da maior pompa e dignidade que congregou elevada adesão de católicos e significativa representação do clero.

Após o desfile de um cortejo que percorreu as ruas da cidade, do Paço Episcopal à Sé, celebrou-se neste templo a cerimónia da consagração, tendo durante a mesma o Bispo resignatário, D. Florentino de Andrade e Silva, proferido uma saudação e elogio do novo prelado.

Durante a celebração e antes da eucaristia, foi lida a bula pontificia que promulga a nomeação do novo Bispo de Faro.

Na homília então produzida o Bispo de Faro formulou um apelo aos católicos da sua diocese, convidando-os à unidade e fidelidade em torno de Cristo e dos primados espirituais que exornam a sua doutrina.

RESENHA BIOGRÁFICA DO NOVO BISPO

D. Ernesto Gonçalves Costa, de 56 anos de idade, é natural da freguesia da Ucha, Barcelos. Seguiu os estudos preparatórios no Colégio de Montariol, em Braga e envergou o hábito, a 13 de Outubro de 1939, em Tuy, Espanha. A 4 de Outubro de 1940 fez a profissão de fé, concluindo, no prosseguimento dos seus estudos, mais tarde o curso de Filosofia. Cursou depois Teologia em Lisboa, no seminário da Luz e, em 1947, iniciou a sua acção nas missões franciscanas da diocese da Beira. Foi pároco naquela cidade, dirigiu a Rádio Pax, o seminário católico «Domingo» e a Escola de Artes e

Ofícios da Beira, foi conselheiro das missões franciscanas e em 1962 foi nomeado Bispo de Inhambane. Nos últimos anos manteve-se no exercício da diocese da Beira.

CÂMARA DO COMÉRCIO LUSO-ÁRABE

Foi há dias inaugurada em Lisboa a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Árabe, criada expressamente para fomentar o desenvolvimento das relações comerciais dos países nela ligados, ou sejam Portugal e os dezasseis países pertencentes ao mundo árabe.

Abdelkader que desempenha as funções de presidente nas suas declarações prestadas à imprensa lisboeta realçou que não existem quaisquer impedimentos ao estreitar das relações comerciais entre Portugal e os países árabes e que tudo dependerá da capacidade industrial e comercial portuguesa conseguirem satisfazer os mercados árabes, nos quais já tem reputação nos sectores da metalomecânica, construção naval e construção civil.

Passa, portanto, o nosso país a dispor de um valioso mercado potencialmente carecido dos mais variados produtos e artefactos industriais e sobretudo de equipamento e tecnologia exportáveis.

No intercâmbio concertado numa base de cooperação e interesse mútuo, está excluída intervenção da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Árabe, na importação de petróleo, tanto na venda como na política de preços, pela OPEP.

De salientar o programa gizado que se propõe desempenhar acção de relevo, que visa em resumo o desenvolvimento das relações económicas entre os países aderentes.

«A Voz de Loulé» N.º 626, 2-6-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Proc. 86/76

No dia 30 de Junho próximo, às 15 horas, neste Tribunal — 2.ª Secção, e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Tomé Filipe da Ponte e mulher Clementina Canastra da Cruz, Alfentes, Boliqueime, movem contra Francisco Neves Guia e mulher Constância Cabrita Guerreiro, mesmo sítio, e Alvaro Matias Guia, ausente em parte incerta, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel, pertença de autores e réus: — prédio urbano com 3 compartimentos e dependência, sito em Alfentes, Boliqueime, inscrito na matriz sob o art.º 901 com o valor, matricial de 620\$00.

Loulé, 19 de Maio de 1977.

O Escrivão de Direito, João-Maria Martins da Silva
Verifiquei: — O Juiz de Direito, Jorge Mourão Mendes Leão

«Negócios» surpreendentes com carne vinda da Argentina

(continuação da pág. 1)

foi a Junta Nacional das Carnes de Argentina.

E temos nós falta de divisas e seguimos uma política de austeridade e de supressão de despesas...

Fará se nadássemos em abundância. De qualquer modo é no final o porco que irá saldar as contas.

Já no tempo do Tenreiro se faziam grandes negociações com esta história da carne importada.

Possivelmente quem se «aproveita» agora devem ser aqueles que criticavam o Tenreiro pela desonestidade das suas atitudes...

Apenas mudaram as moscas...

Trespassa-se

Snack-Bar Restaurante Apolo-3, na Av. Infante Sagres em Quarteira.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

FARO

AVISO

Avisam-se os interessados de que, até ao dia 7 de Junho de 1977, se aceitam, nesta Comissão Regional de Turismo, propostas separadas para a exploração das instalações da Esplanada de Quarteira, no concelho de Loulé, e do antigo Casino da Monte Rota, no concelho de Vila Real de Santo António, nos meses de Julho a Outubro inclusivé, do corrente ano.

Os interessados deverão indicar pormenorizadamente as condições em que se propõem efectuar as explorações, reservando-se esta Comissão Regional o direito de adjudicação independentemente do montante das importâncias propostas.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 23 de Maio de 1977.

O Presidente da Comissão Administrativa
Joaquim Manuel Cabrita Neto

POLUIÇÃO OU AGRESSÃO SONORA

A Câmara Municipal de Bruxelas, autarquia de uma grande e barulhenta cidade invoca razões para fomentar a sua campanha contra o ruído.

Por isso ajuda ao que a ciência médica já prescreveu e diagnosticou sobre o assunto. O ruído excessivo, além das perturbações orgânicas e de um estado de surdez parcial, causa nos seus habitantes a maior parte dos desequilíbrios nervosos.

Assim, para minorar a poluição

sonora, foi pedida a colaboração da polícia que de imediato sujeitaram a rever o controlo de toda a espécie de veículos.

Também os ruídos caseiros não deixam de ser fiscalizados. Igualmente foram fixados os «decibéis» a que podem chegar os ruídos fabris.

Tal medida também se faz necessária entre nós, em especial nos núcleos urbanos onde os ruídos são por vezes ensurdecedores.

pequenas embalagens

Flintkote

EMULSAO BETUMINOSA

2 kg

5 kg

Shell Composites

- isolamentos e protecções • pavimentos
- impermeabilizações • enxertos e podas
- coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel-62283

OS TEIMOSOS

(continuação da pág. 1)
preocupados na política partidária só poderá distribuir pelos ingénuos cooperantes utopias e miséria.

O importante é que o Estado, fazendo uso da competência que constitucionalmente lhe é outorgada, intervenha com firmeza para assegurar a justa retribuição dos benefícios da terra aos que a trabalham. Mas, para os distribuir, é indispensável a existência de benefícios.

Contra factos não há argumentos. Os resultados da última campanha cerealífera no Alentejo, credenciados por departamentos oficiais tão respeitáveis como o são o Instituto Nacional de Estatística e a Secretaria de Estado do Planeamento, falam eloquentemente do fracasso rotundo que coroa a desenfreada destruição gongalviana. Aqueles resultados só terão surpreendido os desatentos e os fanáticos. Que outra coisa seria de esperar da extensão das sementeiras a terrenos totalmente impróprios? Que outra coisa seria de esperar do descontrolado consumo de combustíveis, de adubos e de sementes? Que outra coisa seria de esperar da arbitrária utilização de tractores e alfaia por mãos inaptas, não poucas vezes mobilizados em penosas deslocacões para comícios e festas? Que outra coisa seria de esperar do desperdício de mão de obra, sistematicamente desviada para os objectivos políticos da campanha?

Que bonito seria ver os avultados recursos técnicos e humanos, de que dispõe o Estado, postos ao serviço do interesse nacional, promovendo a efectiva racionalização das explorações agrícolas, impondo a adopção das culturas mais aconselháveis, definindo os melhores padrões de cultivo, facultando a utilização colectiva do parque de alfaia — em suma, fazendo da agricultura nacional uma

fonte de riqueza em vez de um sorvedouro dos dinheiros do país.

Do que tem sido a actuação dos departamentos estatais neste domínio falam, com conflagradora clareza, os resultados até agora alcançados.

Continuando a confundir, lamentavelmente, causas com efeitos, não descansa o Estado no seu afã de semear, não boas sementes, como se espera e deseja, mas sim ódios e pobreza.

Que ganha a agricultura portuguesa com a expropriação de terras aos seus legítimos proprietários — alguns dos quais de há muito executando os seus trabalhos com requintes de seriedade técnica — para as entregar a organizações colectivas cujo objectivo final é a promoção de uma ideologia?

A intervenção estatal e o dirigismo devem ser encaminhados para a preocupação de produzir mais, melhor e mais barato. Isso consegue-se — qualquer ser inteligente o entende — respeitando a aptidão das terras e as características do meio ambiente, utilizando adequadamente os equipamentos, empregando as melhores sementes ou os melhores reprodutores organizando racionalmente o trabalho.

Por outro lado, não esqueçamos que não bastam a técnica e a aptidão das terras. É necessário dinheiro e os ricos foram banidos da nossa sociedade. Pois, então, que os recursos financeiros (ainda) disponíveis sejam postos ao serviço de uma política de crédito sensata, que contemple aqueles que merecem e não os que convém manter sossegados.

Não se ignoram as dificuldades que se levantam a este programa mas, se não se começar, também nunca se acabará.

E, se o êxito do programa depender de grande medida dos próprios

agricultores e criadores, a maior responsabilidade, no actual regime, cabe ao Governo, a quem cabe o planeamento das grandes linhas de acção, a fixação das metas a atingir e, fundamentalmente, o apoio técnico e financeiro. Parecendo muito, o que se pede é essencialmente isto — o Governo que governe!

Insistir, como se vem fazendo, em confundir os fins com os meios, em pôr o acessório à frente do essencial, em sobrepor o interesse partidário ao interesse nacional, é mais que inconsciência. É suicídio.

E a integração na C. E. E. será, em vez de tábua de salvação, tábua de caixão.

Basta de teimosia!

F. REBELLO

CAMÕES

ainda é «Best-Seller»

(continuação da pág. 1)

trem pela nossa terra o mesmo entranhado e acendrado amor.

Para esses, Camões permanece indefectivelmente símbolo da nacionalidade. Camões é uma figura histórica cujo espírito cintilante desafia a corrosão do tempo e as investidas demagógicas contemporâneas.

Ao consagrar-se o «Dia das Comunidades», consagra-se, em simultâneo, Luís Vaz de Camões, o autor dos «Lusíadas» e duma série vasta de poesias e sonetos que dão testemunho de uma cultura não só avançada para a sua época como incompreendida ainda hoje, tristemente o constatamos, designadamente, para um sector mentalmente exacerbado.

Não obstante, Camões está a transformar-se no autor mais lido da actualidade, a edição «Versos e Alguma Prosa de Luís de Camões» está a agenciar uma divulgação que a guindará à posição do livro mais lido em Portugal e a convertê-lo num autêntico «best-seller» e num «record» nacional absoluto.

A tiragem atingiu os 500 mil exemplares, número este que excede o dos livros editados em toda a história da literatura portuguesa.

Foi a Fundação Calouste Gulbenkian, que associando-se à marcante efeméride, tomou a seu cargo a referida edição, compilada pelo poeta Eugénio de Andrade e executada pela Moraes Editora.

DEMENTE OU VISIONÁRIA?

Antiga vendedeira do mercado de Loulé, onde passava um lugar bem afreguesado, Maria de Jesus, figura bem conhecida desta localidade, pela excentricidade da sua indumentária (um arremedo berrante verde-vermelho de um hábito religioso), há coisa de um ano que deixou a sua ocupação habitual.

Fala-se de que se meteu no «espiritismo» e que daí lhe adveio qualquer desarranjo que lhe perturbou a razão e o seu modo de vida.

Há quem a veja perambulando, inofensiva e passiva, à porta do mercado ou nas suas imediações.

Mas também há quem afirme o contrário, em seu desabono: que discursa, que insulta e que elogia.

Sabe-se, entretanto, que por vezes é internada, fica boa clinicamente, é-lhe dado alta e sai.

Presume-se que não siga depois o tratamento que a medicina aconselha e piora.

É pois compreensível que a sua disposição e procedimento sofra alternâncias à medida que melhora ou piora, e conseqüentemente, reincidências.

Presumimos que algo se deveria fazer em favor de Maria de Jesus, antes que o seu estado assumia maior gravidade, ou se transforme num caso irreversível e sem solução.

Por isso não hesitamos em focar neste jornal as suas desditas, na esperança de que lhe seja concedida permanente e devida assistência.

Não há nesta terra nenhuma entidade responsável capaz de lhe valer?

O ZÉ BARAFUSTA:

DEVOLVAM-SE OS PASSEIOS AOS PEÕES OU A QUEM NELES GASTA AS SOLAS!

Em Lisboa, mas só em Lisboa, por ser a capital, supõe-se (será o resto paisagem?) está em vias de facto uma campanha, que há uns anos atrás parecia paradoxal.

O Zé pelo menos pasma com o desconchavo que representa os carros nos passeios... e os peões (de «autobuses») nas faixas de rodagem.

O pior é que se nos passeios o peão corre riscos provenientes dos eventuais deslizes, na estrada, que é muitas vezes obrigado a trilhar, está sujeito a ser «passado a ferro», em menos dum fôfuro.

Pois a tal campanha de Lisboa tem por função persuadir (não vão os senhores automobilistas afinar com o chavão chamado repressão) a não se abusar do estacionamento em transgressão que é precisamente aquele dos carros arrumados (?) nos passeios.

Começou a polícia de trânsito uma pré-campanha de dois dias, com colocação de avisos e depois com notificações de multas, isto é a doer e a valer.

Não sabe o Zé cá do sítio quais têm sido os resultados, se os passeios mais «favoritos» ficaram ou não sob os auspícios da multa, desimpedidos.

Para grandes males... o rigor da justiça

Segundo afirmava há poucos dias o jornal soviético «Socialisticheskaya Industriya», um tribunal da U. R. S. S. condenou à morte um cidadão russo pela sua participação em crimes cometidos pelos nazis durante a segunda guerra mundial. Acrescentava a notícia que o condenado à morte, Boris Gorbunov, de 53 anos, trabalhou com a polícia secreta nazi na região de Belgorod, e participou em numerosas execuções, assim como em expedições punitivas contra guerrilheiros soviéticos.

Muito embora a tradicional brandura dos nossos costumes se choque com o rigor que a justiça soviética imprimiu ao julgamento de crimes cometidos há mais de 30 anos, não se pode deixar de nutrir repugnância por tão reles procedimento, mesmo tendo em conta a provável menoridade do criminoso.

Na verdade, um traidor é um traidor e não há códigos que não lhe atribuam as mais pesadas penas. E, pelos vistos, trata-se de uma categoria de criminosos em relação aos quais a memória dos homens se conserva bem viva.

BOLETIM DO GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE

Por amável deferência que agradecemos acabámos de receber do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, o boletim editado por este organismo respeitante ao I Trimestre de 1977.

Cabe-nos referenciar que no citado boletim constam os seguintes assuntos: relatório de actividades do GAPA em 1976, informações (investimentos por Ministérios, quadros das disponibilidades líquidas por habitantes, condições de habitação, saneamento básico, condições de trabalho, rede escolar do Algarve, etc.), notícias diversas e centro de documentação.

Mais uma vez devemos salientar o cuidadoso trabalho coligido, pelo que felicitamos o GAPA que assim nos dá a conhecer dados estatísticos fidedignos relacionados com o Algarve.

O que ele pode avançar é que não só Lisboa sofre e ditadura dos automóveis... Cá no burgo louletano também se regista o estacionamento das viaturas nos passeios, o que a certas horas de maior movimento, provoca um confuso escoamento do trânsito, uma autêntica «salgadeira» de automóveis e peões a atrapalharem-se mutuamente e a «acotovelarem-se» em plena via pública.

O facto é que o Zé observa não haver «rei nem roque», nem a mínima consideração pelos calos alheios.

E cada vez mais os carros a «puxarem as brisas à sua sardinha» e os peões a ficarem com menos passeios, onde por vezes têm de se esquivar por entre o labirinto das viaturas amontoadas.

Isto não está certo. E a não se tomarem providências, isto tende a piorar lá mais pró verão.

Por que não se organiza em Loulé uma campanha à semelhança da de Lisboa?

O seu caso está até mais facilitado, dispõe de lugares de sobra, o que não acontece na capital, que só numa assentada está a construir oito parques de estacionamento bem longe uns dos outros por sinal.

Do Zé Ninguém

ALTE SOB O SIGNO FESTIVO DA «FONTE GRANDE»

Como era de esperar as festas de Alte, que decorreram no passado 1.º de Maio, revestiram-se da animação e vibração tradicionais.

Sob os auspícios de um sol magnífico e de temperatura amena, milhares e milhares de forasteiros integraram-se na festa do Povo para o Povo, dando largas à sua natural alegria.

Para aí acorreram longas filas de veículos (automóveis e motorizadas), provando quão apreciada e popular é a romaria da «Fonte Grande» para as gentes algarvias.

De assinalar que este ano fizeram a sua aparição tendas de artesanato regional, o que emprestou um cunho ainda mais pitoresco às celebrações.

Memorável sob todos os aspectos o 1.º de Maio em Alte, que não desmereceu dos anos anteriores, antes deixando em cada um dos circunstantes a determinação de lá voltarem.

Estatística sombria sobre os assaltos aos bancos no último triénio

De 1973 a 1974 cometeram-se no País 40 assaltos a instituições bancárias, donde se subtrairam 62 373 contos (valores contabilizados), pois desconhecem-se a quanto ascende o montante de pelo menos três roubos, tendo-se somente recuperado 3 463 contos, muito embora se houvessem deslindado 17 casos os quais, por seu turno, se traduzem em 10 609 contos não recuperados.

Os assaltos envolveram cerca de 138 indivíduos em 37 assaltos, desconhecendo-se qual o número de indivíduos comprometidos em três assaltos.

O ano de 1976, foi o que acusou o maior número de casos, 22, a que correspondem 31 579 contos.

Como se pode verificar regista-se um incremento de assaltos no ano de 1976, em relação aos anos anteriores.

O facto é lamentavelmente notório, pois o acréscimo deste género de «gangsterismo» está a tomar proporções altamente ameaçadoras.

A CÉLEBRE PONTE DE BARÃO CONTINUA POR ALARGAR

Construída nos tempos em que nem se sonhava com automóveis, a velha ponte de Baão suporta actualmente um tráfico tão intenso que, segundo nos dizem, provoca uma média de acidentes entre 4 a 6 por mês!

Esta ponte liga os concelhos de Loulé e Albufeira e é tão estreita, tão estreita, que quase nem permite que um automóvel se cruze com um bicicleta.

Além de ser estreita tem o grande inconveniente de «a saída de Albufeira» coincidir com uma curva muito apertada e sem nenhuma visibilidade. Quem vai de Loulé não se apercebe do trânsito em sentido contrário, do que têm resultado choques frontais entre 2 veículos ou apenas «encontros» a meio da ponte.

Entre «mortos e feridos» muitos têm escapado dos numerosos desastres ali ocorridos, mas a verdade é que aquele ponto não pode manter-se no estado em que está. E mais a mais servindo uma

das mais belas e bem frequentadas zonas turísticas do litoral algarvio.

Já há projectos do desvio, promessas da construção de uma nova ponte, solicitações, exposições e reclamações, mas, quanto a obras, nada se vê.

Agora, que o processo revolucionário que esteve em curso, já permite pensar em fazer obras palpáveis do relançamento e prosperidade do país, parece-nos que é chegada a hora de se construir mais e melhores pontes, mais e melhores estradas para que Portugal possa ser, finalmente, um país a caminho duma prosperidade de que estivemos arredados durante tantos anos.

LAMENTÁVEL ACIDENTE

vitimou

Amadeu António Martins

No passado dia 17, presume-se que por volta das 17,30, ocorreu um deplorável acidente que vitimou na sua própria residência, situada na Ilha Fria (Campina de Cima), Amadeu António Martins, de 84 anos, casado com a sr.ª D. Serafina dos Santos.

Calcula-se que ao pretender recolher os apetrechos com que havia engraxado os sapatos, embateu desastrosamente com a cabeça no engenho da nora caindo no fundo do poço, onde foi encontrado sem vida depois de se notar a sua ausência.

O finado era pai dos nossos conterrâneos sr.ª D. Joana dos Santos Martins, D. Clotilde dos Santos Martins e sr. João dos Santos Martins, actualmente na Venezuela, e sogro do nosso prezado amigo, sr. Elídio Flor, conceituado comerciante desta Vila.

A família enlutada agradece a todos quantos se associaram ao funeral do extinto.

Aqui deixamos expressas as nossas sentidas condolências.

ELECTRIFICAÇÃO

breve para Clareanes,

Soalheira, Varejota

e Palmeiral

Informações de fresca data, que transcrevemos, deram-nos a saber que foram adjudicadas em Dezembro passado as obras para a instalação pública de electricidade às localidades Clareanes (de freguesia de S. Clemente), Soalheira, Varejota e Palmeiral (pertencentes à freguesia de S. Sebastião), aguardando-se para breve o seu início, que devido ao preenchimento de certas formalidades sofreu um pequeno adiamento.

Em Ameixial, está a processar-se as obras de electrificação pelo que se presume a inauguração da sua rede dentro de poucos meses.

O Zé baralhado com as fitas:

«Homens e Tubarões» OU «Homens-Tubarões»?

O Zé tem as suas predilecções, que não só a sardinha assada e o seu copo tinto. Por isso gosta do cinema e também gosta de saber quais as novidades do celulóide projectadas na capital.

A sua natural curiosidade foi despertada principalmente pela televisão, quando esta, no vídeo, transmitia a imagem de uma bem torneada jovem abocanhada no mar por um ferocíssimo tubarão, fazendo o reclame ao filme do mesmo nome que provocou ou tem provocado uma autêntica corrida às bilheteiras.

Depois, a campanha publicitária, alargada pelos jornais, foi fazendo um chinfrim dos demónios, não só à volta do «Tubarão» como também acerca de «Homens e Tubarões», que se converteu num outro êxito comercial.

Ambas as histórias aproveitam o belicismo nato da maior fiera dos mares para atrair, através da emotividade e de expectativa, o mórbido interesse das multidões pelas bruscas arremetidas das mandíbulas em riste do tubarão.

É vulgar ler-se nos jornais que os Mas o Zé, que não perde pita-da faz as suas comparações... «afinal a vida está boa é para os tubarões...»

No cinema, os produtores ganham rios de dinheiro à custa da voracidade do tubarão, que hipnotiza as assistências comodamente repimpadas nas suas cadeiras... e em terra, não faltam «homens-tubarões» que devoram insaciavelmente, com a fleuma de

toda a gente, tudo quanto lhes chega ao seu alcance...

E o Zé que fica fascinado com o parentesco que liga invisivelmente o tubarão marinho ao «homem-tubarão», vai pensando com os seus botões que com estes últimos há também uma mina a explorar pelo cinema.

É, portanto, levado a acreditar que o maior sucesso da bilheteira está reservado para o produtor que, da indiferença da vida real, transporta para a tela a verdadeira história do «homem-tubarão»...

O Zé há-de dizer sempre das suas para confirmar se tem ou não razão, pois em histórias de tubarões tropeça ele todos os dias... as quais esperam, de um inspirado e genial cineasta, a sua oportunidade.

DO ZÉ NINGUÉM

Árbitro de futebol

agredido no desafio

Campinense - Louletano

No passado dia 21, no decurso do desafio de futebol realizado no Campo «Bexiga Peres» desta vila, em que se defrontaram as equipas do Campinense e do Louletano, depois de ter sofrido um golo de grande penalidade, o guarda-redes Candeias do Campinense agrediu a pontapé na cara, o árbitro sr. João Maria Pereira Martins, pondo-se de seguida em fuga.

Da agressão resultou um ferimento no queixo e quatro dentes partidos.

Ante o incidente e exacerbados os ânimos, os espectadores invadiram o campo, intervindo de imediato a PSP, que escoltou o árbitro até aos balneários, donde, depois de ministrados os primeiros socorros, seguiu para o Hospital de Faro.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

E MISSA DO 30.º DIA

LEONILDO
DA CONCEIÇÃO

Sua família agradece a todas as pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença e se dignaram acompanhar o seu saudosíssimo extinto à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e, ao mesmo tempo, participam que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada no sábado, dia 4 de Junho, pelas 10.30 horas, na Igreja Matriz, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

COMUNICAÇÕES

obsoletas e ultrapassadas

Já se vai tornando excessivamente comum recebermos de diversas procedências comunicações para posterior divulgação que, há data da sua recepção, não nos fornecem nenhuma margem de tempo para tal ou que até foram ultrapassadas pelos acontecimentos.

Perante as circunstâncias que lamentamos, pois nos privam de colaboração que tão gostosamente pretenderíamos prestar, aqui lavramos o nosso reparo a fim de que futuramente não se repitam por extemporaneas.

A Comissão Regional de Turismo, por exemplo, edita um bem ordenado programa referente a cada mês, mas distribui-o a meio desse mesmo mês... Mas há muitas outras entidades.

ACTIVIDADE CULTURAL

DO RACAL CLUBE

Iniciativa do Racal Clube, lançada em 1976 com o apoio de diversas entidades oficiais ligadas ao Turismo, à Cultura e interessadas na dinamização social, o SPAAL — Secretariado para a Animação do Algarve, promoveu nos 4 últimos meses do ano passado uma vasta mobilização turística, cultural e social no Algarve (teatro, música, cinema, exposições, poesia, desporto etc.) que atingiu com igual intensidade as populações locais e visitantes.

Entre as realizações o SPAAL contou no seu activo com a criação dos calendários de animação mensal do Algarve que até Dezembro foram da sua responsabilidade enviando-os para todo o Algarve e para as Casas de Portugal no estrangeiro, passando os calendários a ser elaborados e divulgados pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, a partir de Janeiro de 1977.

Actualmente e tendo em vista identificar mais correctamente o verdadeiro papel do Racal Clube na animação do Algarve, o SPAAL — Secretariado para a Animação do Algarve, passa a designar-se Departamento de Animação do Racal Clube, que prosseguirá no seu caminho de promover as actividades sociais, turísticas, culturais e populares no Algarve.

«O ENGRAXADOR»

«Engraxadores sem caixa há-os aos centos na cidade que só usam da tal graxa que envenena a sociedade».

(ANTÓNIO ALEIXO)

MISSA

1 ANO DE SAUDADE

DEODATO TOMÉ
GUERREIRO

Sua mulher e restante família participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja Matriz, no próximo dia 12 de Junho, pelas 11.30 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignaram comparecer a este piedoso acto.

MÁQUINA
DE FOTOCÓPIAS

COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Um analfabeto

é um cego de olhos abertos

Será imensamente triste ser-se cego, mas há cegos que sabem ler!

E no entanto, ainda em pleno século XX, há milhares de portugueses que vivem no mais atroz obscurantismo — porque não sabem ler, nem escrever, nem contar.

É revoltante verificar que sociedade é esta, que mundo é este, que permite que haja ainda tantos cegos de olhos bem abertos e vivendo na escuridão.

Nos primeiros meses da «Revolução dos Cravos», que considerávamos a «Revolução da Esperança» muito se falou que era preciso dar pão, saúde, habitação e educação aos portugueses.

Tudo isto seriam temas inesgotáveis, mas agora apenas perguntamos: que se fez durante 3 anos em matéria de educação ou de instrução?

Os partidos que desfaldaram a bandeira de novos «salvadores» deste país foram exactamente os que afundaram o ensino e destruíram tudo o que nele havia de bom. Mais mal não fizeram porque não os deixaram. Valores mais altos lhes barraram o caminho da completa perdição.

Em matéria de educação, tudo se fez (e continua fazendo) para lançar este pobre país num autêntico anarquismo e, em vez de se ensinar português às crianças, «cultiva-se a educação sexual»!

Ninguém (ou quase) se preocupa em elevar o nível cultural dos portugueses. Não se fazem cursos nocturnos de educação de adultos. Não se exibem filmes culturais. Não se fazem sessões públicas para instruir culturalmente as pessoas.

Culturalmente falando, estamos muito pior do que antes. Um obscurantismo ainda mais atroz do que no tempo do dito fascismo!

Só que não podemos esconder o nosso grito de revolta quando nos apercebemos que há (ainda) homens e mulheres neste país que não sabem ler nem escrever, apesar dos 30/40 anos de idade.

É incrível mas verdadeiro.

DESEMPREGADO

Regressado da Alemanha, sem especialização profissional, trabalhador, de 31 anos, com carta de ligeiros, oferece-se para trabalhar na zona de Loulé — Vale Lobo — Vilamoura.

Dão-se informações pelo telefone 63003 — Vale Judeu — LOULÉ.

E isto passa-se em Loulé, onde até têm sido levantadas incriveis dificuldades para se ministrar instrução a adultos.

...Porque ainda há quem ponha os seus interesses materiais acima da própria cultura do Povo. E perante isto que têm feito os partidos para diminuir o analfabetismo? E ajudar os que pouco mais sabem do que ler, escrever ou contar?

Que têm feito, de positivo, em benefício do Povo inculto, o PS, PCP, o PSD ou CDS? E principalmente o PS que é governo, que tem as estruturas do Estado, que tem dinheiro?

Que fazem os jovens deste país, que já estudavam e não têm emprego, dizem lutar por uma sociedade mais justa e mais humanitária?

Que fazem os nossos estudantes nas horas vagas, passadas inutilmente a limpar as cadeiras dos cafés em vez de ajudarem os mais jovens a apaixonar-se pela aprendizagem do português e de outras disciplinas tão úteis à sua vida futura?

Onde está a solidariedade dos jovens de nobres ideais que poderiam ajudar os mais jovens a abrir-lhes a inteligência e o raciocínio às realidades do Mundo que os rodeia?

Lutar por uma sociedade mais justa é cada um elevar-se a si próprio e ajudar os outros a se elevarem. Não é afundando tudo e todos que vamos melhorar.

Ou será que o Mundo já está totalmente invertido?

J. A.

CONGRESSO

DE NEUROCIRURGIA

NO ALGARVE

Decorreu no Hotel Alvor-Praia, no Algarve, a 29.ª Reunião da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia que registou a participação de 200 congressistas de Portugal, Espanha, Itália, Bélgica e Estados Unidos da América.

Para além das várias teses e comunicações apresentadas foi prestada homenagem à memória do Prof. Egas Moniz (Prémio Nobel de Medicina) na passagem do cinquentenário da descoberta da angiografia cerebral.

O programa comportou também vários actos sociais e a deslocação a alguns pontos de interesse histórico-turístico da região.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve deu o seu apoio à realização desta importante reunião científica.

EXPRESSO O ALFAGAR

Viagens directas em Autocarros Pullman

LISBOA - ALGARVE - LISBOA

Serviços Diários nos dois Sentidos

	Part.	Cheg.	
LISBOA SETÚBAL	18.00	11.45	PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS
	18.53	10.52	
ALGARVE			LISBOA
• Albufeira	22.55	6.50	R. N. (CEP-09)
• Armação de Pera	22.57	6.48	Av. Santos Dumond, 57
• Portimão	23.25	6.20	(À Praça de Espanha)
• Praia da Rocha	23.30	6.15	Tel. 775245-768954
• Alvor-Torralta	23.35	6.10	CLARAS TURISMO
• Vila Moura	22.59	6.47	Av. Fontes Pereira de Melo, 33
• Quarteira	23.05	6.42	Tel. 563451
• Loulé	23.25	6.15	SETÚBAL
FARO	23.30	6.15	Estação R. N. - Tel 25051
			ALGARVE
• Ligações directas por antenna em Ferreiras.			Estações R. N.
• Ligações directas em 4 estradas			Hoteis - Dep. Turismo

ORGANIZAÇÃO DA

RN

CEP-09

Empréstimos em 76:

850 MILHÕES
DE DÓLARES

Segundo um relatório do Banco Central da Alemanha Federal ascende a 850 milhões de dólares (cerca de 33 milhões de contos) os empréstimos concedidos a Portugal durante 1976 e princípios de 1977.

Enquanto se vê o imparável endividamento do nosso país para com o estrangeiro nota-se também que ainda estão longe as condições vigorantes que garantam a nossa desejável auto-suficiência.

Se forem válidas as opiniões de que as nossas dívidas ao estrangeiro fazem perigar a independência nacional, também teremos que considerar que corre perigo a independência da U. R. S. S., visto que este país deve ao Ocidente mais de 400 milhões de contos...

ESPIRAL PA3/76

O modo de bem consultar as "Páginas Amarelas"

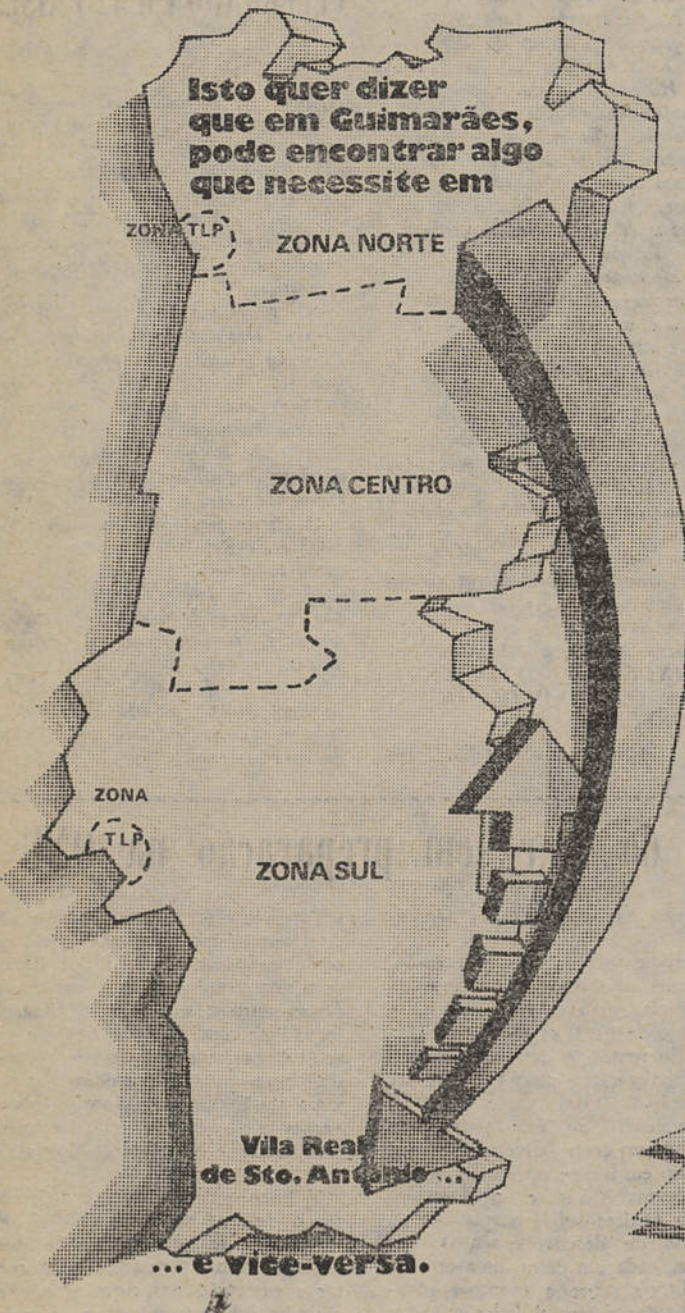


As "Páginas Amarelas" são um serviço público à escala nacional.

Há "Páginas Amarelas" em



E nas zonas dos ETT (provincia)



Imagine que vive em Portimão e vai montar uma "residencial". Precisa de contactar um fornecedor para talheres. Veja em "Talheres" ou "Cutelaria". Lá está. Esta ou aquela fábrica. Contacte a que escolher. Simples, não é? ...E o tal fornecedor poderá ficar no Norte.

Por isso dizemos que a consulta resulta.

As "PÁGINAS AMARELAS" são um precioso auxiliar na vida económica do país. São um contacto permanente entre quem procura e quem fornece.

É isto nas "Páginas Amarelas"



no comércio
na indústria
no turismo
nos serviços

de **A** a **Z**
de norte a sul

"Páginas Amarelas"



A consulta que resulta

QUOTIDIANOS

A crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

Tristes quotidianos estes, em que o vício da arruaça e a estupidez da superfície mental emergem já tão facilmente, já tão por tudo, já tão por nada. São quotidianos de intensidade inflacionária, reflexos esperados deste acumular de desespero colectivo que se seguiu, assim a modos de depressão, à tão tristemente assinalada neurose colectiva que por todos assolou, perante o espanto do mundo, o bocejo dos inertes, o fastio dos comodistas e o sorriso vampiro dos oportunistas.

Tristeza quotidiana esta, em que todos se advogam juizes das suas próprias causas, transformam as suas próprias opiniões em sentenças inapeláveis e se incarnam carrascos das respectivas execuções.

Ontem como hoje, tudo continua na mesma. A violência no futebol, por exemplo, e como exemplo propostado e obrigado para este dia vinte e um de Maio, não é novidade destes chutos democráticos, nem sequer saudade depreciativa do tempo da outra senhora. O que acontece é que, ontem como hoje, teremos que continuar na mesma, ou seja, a não calarmos o nosso protesto, a não consentirmos a falseação e a sabotagem da prática do desporto como desporto.

Ali, nessa tarde de sábado, os dentes do árbitro que morderam a poeira encalmada do Estádio da Campina, representam à evidência tudo quanto já dissemos, tudo quanto já sabemos sobre um triste espectáculo, que não é só de agora, mas infelizmente se vem afirmando quase quotidiano. Uma achega porém: nos confrontos entre o público, a intolerância, um dos vícios mais fomentados durante o chamado processo revolucionário em curso, fez-se transpôr levemente da partidária para a clubite, como noutros locais e noutras ocasiões apropriadas se transpõe da clubite para a partidária, alienação de tipo único aliás, necessidade subconsciente de sobrevivência de grupo, em tantos casos levada aos seus extremos mais nojentos e depauperantes.

Tristes quotidianos estes, em que vemos jovens sair desiludidos de um local que lhes deveria proporcionar realização, participação e agrado. Jovens que, defraudados na sensibilidade, violados, violados na aspiração, vagueiam desnexados pelas penumbras da madrugada ou vão fumar liamba e haxixe por baixo da mansidão delírica dos pinheiros circundantes da Escola Secundária.

Quotidianos louletanos, quotidianos de qualquer parte, que nos confundem a nós louletanos, imagem-amostra de Portugal confundido e aturdido, o rumo incerto, o futuro inseguro e indiviso na miopia destes lentes conjunturais.

Festejos dos Santos Populares em Tavira

Sob a égide dos «Santos Populares» e com o patrocínio da Câmara Municipal de Tavira e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, está uma Comissão de apoio, para esse fim criada, a organizar e a promover os festejos alusivos à quadra de raízes tão profundamente populares.

Conta para isso com o concurso de grupos representativos de ruas que, segundo as prescrições do regulamento elaborado, desejem concorrer com trabalhos de decoração dos locais a que pertencem.

As modalidades previstas abrangem a rua ornamentada com ou sem mastro, mastro em rua não ornamentada, charola mais artística e quadra popular inédita dedicada à rua concorrente. Cada grupo concorrente poderá apresentar 6 quadras no máximo.

Para contemplar os três primeiros classificados de cada modalidade o regulamento fixa prémios monetários e, suplementarmente, outros três prémios: prémio artístico (que abrange as três primeiras classificações), prémio simpatia e prémio de animação (sendo estes dois últimos).

Para fomentar esta realização os grupos constituídos receberão subsídios e na medida das possibilidades material eléctrico.

Como é de prever os festejos em perspectiva estão a provocar, como é hábito, grande entusiasmo nos meios populares, pelo que é fácil vaticinar mais um êxito a juntar ao cartel dos anos transactos.

PROJECTO DE LEI SOBRE SEGURO AGRÍCOLA

Com fundamento na irregularidade das condições meteorológicas que permanentemente prejudicam a estabilidade das culturas, um grupo parlamentar do PPD-PSD, apresentou às instâncias superiores um projecto de lei que tem por incumbência oferecer a protecção e uma margem de segurança ao agricultor.

Essa segurança é aliás concedida a outros sectores da economia sendo agora que toma corpo um projecto propondo o alargamento do benefício ao sector rural.

O referido documento destaca que a existência de um tal seguro virá facilitar a concessão do crédito agrícola.

Prefaciando o projecto e justificando o articulado que se segue são referidos os argumentos seguintes: — O desenvolvimento do sector

LOULÉ PODERIA SER UM JARDIM FLORIDO

Aceitamos que a Câmara de Loulé tenha múltiplos problemas para resolver e que nenhum dos seus Vereadores possa dispor de tempo para se preocupar com flores.

Contudo, pensamos que isso não justifica de maneira nenhuma que o Parque Municipal de Loulé não seja convenientemente aproveitado para uma mais dinâmica exploração de floricultura, contribuindo assim para aumentar o consumo de flores e consequente embelezamento das escadas dos nossos prédios, das nossas casas, das nossas sacadas, das ruas da nossa terra.

Se a Câmara não tem funcionário para resolver esse trabalho; se a Câmara não quer assumir a responsabilidade de criar novos encargos com mais pessoal, por-

que não faz um arrendamento a alguém que queira trabalhar e explorar a venda de flores e arbustos em Loulé?

O leitor conhece, por acaso, alguma senhora que não goste de ver flores? Que deteste ver flores? Que não queira flores em sua casa?

Aceitamos que haja raparigas indiferentes à beleza da flor, mas até por isso mesmo, era bom que se divulgasse mais o uso da flor natural. É uma beleza que se renova em cada dia que passa. É graça inconfundível de um ramo bem composto, de que só a arte feminina é capaz de fazer.

Vamos florir a nossa vila? Ficarão todas indiferentes a este apelo, pensando que compete «aos outros» fazer alguma coisa? FLORBELA

AINDA A PROPÓSITO SOBRE OS TOIROS DE MORTE...

Temos lido nos jornais várias opiniões e comentários sobre touradas, e gostaria de juntar a nossa a todos aqueles em que a palavra «MORTE» sempre impressionou. Nunca compreendemos a razão duma tourada, como não compreenderia qualquer outro espectáculo em que um animal metido num recinto fechado e um homem todo imponente com arpas e espadas, a espicaçá-lo. Não! Não compreenderia! Porque nos ensinaram a gostar dos animais, a acarinhá-los, e não a matá-los. Por isso não podemos compreender, que existam pessoas que consigam divertir-se com o sofrimento de animais, que consigam fazer parte desses espectáculos, como lhe chamam, de diversão popular. Muito mal vai o nosso povo encaminhado. Estamos em plena época Romana ou Idade Média, em que era divertido esse espectáculo? Portanto, é este o espectáculo que o nosso povo gosta? Um espectáculo em que só existe em Portugal, Espanha e México. Serão estes os países evoluídos? Somos uns bárbaros, uns selvagens, uns retrógrados, e continuaremos a ser até quando? Sim, até quando? — A notícia que lemos nos jornais sobre o caso de Salvaterra de Magos, arrepiou-nos. Como podem os «SENHORES» que escrevem nos jornais dizer com todo o seu garbo «TORINO»: «é o mais belo espectáculo, ou que a luta de um dos animais mais belos da fauna terrestre, lidado e dominado pelo homem, é espectacular. Mas aparece a inteligência, resolve o problema numa simbiose de arte e emoção, expressando eloquentemente a vitória do inimigo». Ou ainda, «que os actos de vários espadas não traduzem intenções provocatórias, mas antes a sua entrega generosa ao serviço de uma causa». Por quem somos? Ao serviço de uma causa? Que causa? Dignificar o nosso País em quê? E esses Senhores toureiros, em que aspecto constroem um País como queremos, novo? Não haverá profissões mais dignas, que ma-

lar? Nem que seja um animal? Refere-se ainda um jornal, «que o touro não sente nada, porque o seu temperamento e ardor combativo dão ao sistema nervoso uma excitabilidade tal que, não sente a dor. Só no final da fauna, quando arrefece poderia sentir, mas aqui a consumação é a morte, e nesta tudo desaparece. Termina sem dar por isso, depois de 4 anos de vida regalada, naquilo para que foi criado, acabando numa morte digna da sua bravura e da sua nobreza, combatendo e tentando matar num duelo de impressionante realismo, no qual o homem vencerá na eterna superioridade do espírito sobre o instinto. Aqui finaliza o deslumbrante espectáculo da lide apeada na sua versão integral, positiva e estética e paradoxalmente no humanismo». Uma morte digna, mas, se o acaso é diferente, e em vez do touro morre o toureiro, também numa morte digna, porque morreu por uma causa? Onde está a eterna superioridade do homem? Numa espada, claro! No entanto, quando se trata de defender pessoas ou causas, aí já não há valentias, há cobardia. Cada um que se desentrasque. Somos assim, que fazer? Porque não mudamos? Porque continuamos assim, a gozar sempre o sofrimento alheio? «Nunca, os touros de morte! A atracção das arenas regressa, nas sensibilidades transviadas. O geito do mal inútil, que a guerra deixou, domina ainda a cegueira bárbara das turbas. Mas não vencerá. A morte é o fecho da Vida — é o desenlace sagrado da Vida — e nunca pode ser o epílogo irresponsável duma Festa!» — «Os que amam tão deploráveis cenas não se elevam, em mentalidade e sentimentos, acima do nível dos selvagens e dos homens das cavernas. Lastimamo-los, tanto como às vítimas das suas paixões doentias, mas temos o dever moral de impedir que estas campeiem sem restrições e venham transformar a humanidade futura num bando de feras mil vezes piores do que as que povoam as selvas espessas da África e da América».

ABAIXO, POIS, OS DEFENSORES DAS CORRIDAS DE TOUROS DE MORTE!

Um Grupo de Educadores

Promoção turística do Algarve

Para a imparável promoção turística do Algarve, que se deseja encorajar sem quebrantos são indispensáveis independentemente das campanhas de propaganda e divulgação, os contactos, em especial com aqueles que mais directamente com o turismo se relacionam.

Ultimamente, e sob os auspícios do turismo, o Algarve tem sido profusamente visitado.

Aqui damos nota dos mais frutuosos contactos havidos ultimamente.

Assim, a convite do Centro de Turismo de Portugal em Toronto, deslocaram-se ao nosso país um grupo de onze jornalistas canadianos.

Na sua passagem pelo Algarve realizou-se uma reunião na qual o sr. Cabrita Neto teve uma imagem desta província, suas potencialidades e factores para o tornarem num polo de atracção para os canadianos.

A convite do Centro de Turismo em Londres deslocou-se ao Algarve a jornalista Desmond Low, redactora da revista «Homes Abroad».

Um outro grupo de 12 agentes de viagens do Luxemburgo, a convite da Luxair e do Centro de Turismo de Portugal na Bélgica esteve igualmente no Algarve onde visitaram vários empreendimentos turísticos e locais de interesse histórico e turístico-cultural.

A convite da Kuoni (operador turístico suíço) fizeram uma digressão pelo Algarve 15 jornalistas da Suíça. Na iniciativa colaborou a Agência de Viagens Capristanos.

DIA DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS CELEBRADO EM 32 PAÍSES

(continuação da pág. 1)

participando do primeiro as que se encontram em França (860 mil), Alemanha (134 mil), Luxemburgo (28 mil), Brasil (620 mil), Estados Unidos da América (188 mil), Canadá (136 mil) e Venezuela (122 mil).

Os respectivos programas abarcam manifestações culturais, desportivas e recreativas.

No programa provisório elaborado para o «Dia das Comunidades» a realizar na Guarda está previsto o seguinte:

De 3 a 8 de Junho — mostra do Cinema Português;

A 9 de Junho — inauguração de diversas exposições, inauguração das Feiras do Livro e Disco;

A 10 de Junho — Visita do Presidente da República, sessão solene e sarau cultural;

A 11 de Junho — Festival desportivo juvenil, teatro infantil, variedades, paraquedistas e acrobacia aérea;

A 12 de Junho — Festival desportivo juvenil náutico, festival de folclore, sarau cultural e cerimónia de encerramento.

«Lei do mar» em preparação na ONU

(continuação da pág. 1)

no instrumento legal em preparação, posto que na sessão introdutória da Conferência, realizada em Caracas, em Dezembro de 1973, se abordaram problemas inerentes às actividades marítimas (navegação e pesca), e combate à poluição.

Deve lembrar-se que estremescentes se delinearam fortes divergências que dividiram em blocos opostos os países ditos desenvolvidos e o «terceiro mundo» (países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento), que possuem, cada um deles, uma opinião contraditória sobre a eventual administração das potencialidades mineiras do fundo dos mares.

Torna-se efectivamente ingente sair dum «impasse» controverso, pelo que o delegado americano Elliot Richardson manifestou as suas apreensões, nestes termos: «Estamos a chegar à inevitável conclusão de que, se não se conseguirem progressos substanciais para um tratado aceitável na próxima sessão de Nova Iorque, poderá perder-se — e não será facilmente recuperado — o impulso inicial no sentido ao acordo».

A unanimidade converge num ponto: o de que se torna necessário a instituição de uma autoridade internacional com competência para regular a extracção das riquezas não excluindo dos seus interesses os países subdesenvolvidos.